



## ALÁ, O MAIOR DOS ORIXÁS

am e o carpinteiro Manoel Dias e alguns companheiros iniciaram o trabalho, gratuitamente, construindo assim uma galeota bem trabalhada, de linhas firmes, com frisos de ouro, guarnecida de tapetes e ornada de anjos. A bênção da galeota foi dada no dia 27 de dezembro de 1891, e não obstante a chuva torrencial, verdadeira multidão acorreu para ver a caída do barco ao mar. Já no dia primeiro de janeiro de 1892 pela primeira vez, o Senhor dos Navegantes atravessou a Baía de Todos os Santos naquela embarcação que até hoje faz o mesmo percurso. Diz a lenda que, quem acompanha a procissão não morre afogado neste dia porque o santo abençoa a Baía. Durante o cortejo as embarcações — saveiros, botes, canoas, catraias, navios, iates e veleiros — avançam direção à Barra, fechando posteriormente um ângulo para o lado do Monte Serrat, rumo ao antigo Hospício da Boa Viagem, onde os devotos e curiosos aguardam a sua chegada.

### A Festa do Povo

Resistindo heroicamente ao tempo, a festa do Senhor dos Navegantes atinge

tos que lhes apertavam os pés e graves dores berrantes. Características como ontem, como hoje, é o povo cantando e sambando nas embarcações. O samba roda predomina desde a saída da Baía do Cais Cairu até à Boa Viagem, onde nos últimos anos a imagem é recebida pelos componentes do Afoxé Filhos de Ghaça, que solenemente entoam cânticos africanos em homenagem ao poderoso deus, O maior dos Orixás.

### Folclore Puro

A festa da Boa Viagem chega ao fim após o desembarque da imagem do Senhor dos Navegantes que se encontra, ainda com Nossa Senhora da Boa Viagem. Daí por diante é o samba que fala mais alto. Barracas multicoloridas servem bebidas e pratos típicos da culinária baiana, e que se pode ver ainda o jogo puro de poeira e a presença de alguns mestres de samba cantando e defendendo o samba. No interior da Igreja quem fez a festa está pagando com velas e preces. Os festejos varam à madrugada, quando